

Saudação ao Professor Marc Gentilini feita na *Académie Nationale de Médecine* em Paris em 2 de abril de 2017, por ocasião de sua nomeação como Membro Correspondente Estrangeiro da Academia Nacional de Medicina

Senhores Presidentes Claude Jaffiol e Francisco Sampaio, Senhor Presidente Honorário Marc Gentilini, mestre e amigo, meus caros Confrades, Senhoras e Senhores.

Um dos mais belos objetos descritos no livro «A história do mundo através de 100 objetos», de Neil Mac Gregor – Diretor do Museu Britânico – é um machado em jade polido, encontrado perto de Canterbury, Inglaterra datado de entre 4.000 et 2.000 anos antes de Jesus Cristo.

Essa ferramenta, pequena maravilha – certamente objeto de desejo do homem desde tempos remotos – parece, à primeira vista, com milhares de outros machados da coleção do Museu Britânico. Ele é, entretanto, mais fino e mais largo que a maioria dos outros. Ele parece novo ainda, é extremamente afiado... tem o formato de uma lágrima, medindo por volta de 21 centímetros de comprimento e 8 centímetros na sua base, e é frio ao toque e agradavelmente liso...

«Os machados ocupam um lugar importante na história do homem. Há seis mil anos, colonos chegaram em terras cobertas de densas florestas nas costas Inglesas e Irlandesas, em barcos cobertos por couro transportando sementes de plantas e animais domésticos. Graças aos machados de pedra, esse pioneiros puderam abrir as clareiras de que necessitavam para plantar suas sementes e criar seus animais. Com esses instrumentos, os colonos abateram árvores e construíram um novo mundo de madeira; fizeram cercas e portões, caminhos, casas e barcos... Os machados de pedra foram os objetos que permitiram ao homem criar no planeta uma terra verde e agradável».

Mas esse machado de jade nunca foi integrado a um cabo, como o foram os outros de sua época e o são os recentes. Ao contrário, é certo que jamais se serviram dele como uma ferramenta, e que não foi feito para ser usado e sim admirado. A pedra foi polida a um ponto extraordinário... deve ter sido esfregada durante dias com a ajuda de outra pedra, em seguida com areia fina ou sedimento e água e, por fim, provavelmente, com folhas e gordura animal. Um tal tratamento confere ao seu bordo um corte verdadeiramente afiado e resistente, mas também realça a sua forma, cor e aspecto.

O mais impressionante e surpreendente, entretanto, não é como o machado foi fabricado, mas do que ele foi feito. O jade, estranho ao solo Inglês, é ali normalmente considerado uma pedra exótica do Extremo Oriente e da América Central. Mas há duas minas na Europa e, no ano de 2003 (6.000 anos após a sua fabricação), descobriu-se que o material com o qual o machado foi feito vem da Itália e foi mesmo possível identificar a rocha e o local preciso de onde foi extraída a pedra do instrumento. A rocha não está somente no alto dos Alpes Italianos, e não ao pé das montanhas – como outras do mesmo material, mas em seus cumes, em regiões às vezes escondidas pelas nuvens... os caçadores de jade quiseram aparentemente se apoderar de uma pedra de um local a meio caminho entre a terra

dos homens e a altura celeste dos Deuses e ancestrais. Eles deram à essa pedra de jade um tratamento extremamente cuidadoso, como se ela tivesse poderes especiais ... é possível que ela tenha sido esculpida na Itália, e depois polida ao norte da França.

Se lhes conto esta história é para lembrarmo-nos que certos objetos podem ter um significado além de seu uso prático. Aqui, detalhes como local, material e data de fabricação; a pessoa que o produziu ou de quem ele foi adquirido e a história à qual ele está conectado contam mais do que seu valor como utensílio. Se muitos objetos foram feitos ao curso da história do homem para serem utilizados como ferramentas, outros – considerados como emblemáticos – foram mobilizados para evocar momentos ou eventos ou ainda a título de oferendas a «vizinhos», aliados, alguém com quem guerreamos... Eu imagino que se trate da origem das condecorações, medalhas, objetos criados ou simplesmente ofertados à guisa de reconhecimento do mérito, manifesto de gratidão e admiração... **representação de pertencimento a um grupo.**

Senhores Acadêmicos, antes de concluir quero abordar um outro assunto (só aparentemente) diverso do machado de jade. Se podemos reconhecer que o instinto materno é a manifestação feminina mais essencial, por proteger o recém-nascido e a espécie, na minha opinião é a fraternidade a prerrogativa masculina mais importante porque ela garante que os machos, que protegem suas fêmeas e crias, se juntem para proteger o grupo. Marc Gentilini, conte comigo para que lutemos juntos em defesa de nossos grupos...

Professor Gentilini, o senhor é Presidente Honorário da *Académie Nationale de Médecine* e da *Croix Rouge Française* e Professor Emérito da *Faculté de Médecine Pitié-Salpêtrière*. O senhor é reconhecido como um dos mais célebres médicos tropicalistas da Europa e criou o Serviço Hospitalar ícone do diagnóstico e tratamento das Doenças Tropicais e Parasitárias na França. Seu *Curriculum vitae* comporta uma lista de mais de 500 publicações e algumas centenas de estudantes e colaboradores, que tenho a honra de integrar ao lado de Dominique Richard-Lenoble, Martin Danis, François Bricaire e outros Confrades desta quase bi-centenária Casa.

Professor Gentilini, a **Academia Nacional de Medicina** aprovou, em sua Sessão Plenária de 6 de abril último, a proposição de nosso Presidente Francisco Sampaio de torná-lo nosso **Membro Correspondente Estrangeiro** na França. Isso honra a todos nós e me faz particularmente feliz, o senhor o sabe... A este título o senhor deverá representar a nossa **Academia** em seu País e se esforçar para nos manter informados dos assuntos de interesse comum e criar condições para que nossas Academias, concebidas com somente nove anos de diferença, se aproximem ainda mais nas suas relações e ações.

Seja bem vindo !

Acadêmico Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro
Membro Titular da Academia Nacional de Medicina et
Membre Correspondant Étranger de l'Académie Nationale de Médecine